



# SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

2018 | 2019

## ENQUADRAMENTO

Os Sistemas de Informação na Saúde permitem a cooperação, a partilha de conhecimentos e informação, bem como o desenvolvimento de atividades de prestação de serviços nas áreas dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação. Desempenham um papel importante na reforma do sistema de saúde, tendo como principais objetivos a melhoria da acessibilidade, eficiência, qualidade e continuidade dos cuidados e o aumento da satisfação dos profissionais e cidadãos.

À SPMS cabe, ainda, a garantia da operacionalidade e segurança das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação do Ministério da Saúde, promovendo a definição e a utilização de normas, metodologias e requisitos que garantam a interoperabilidade e interconexão dos sistemas de informação da saúde entre si, e com os sistemas de informação transversais à Administração Pública, visando desenvolver e proteger a saúde dos cidadãos.

Apresentamos, seguidamente, alguns dos projetos, produtos e serviços desenvolvidos pela SPME, EPE, nomeadamente pela Direção de Sistemas de Informação.



**PEDRO BATISTA**



**ARLETE MONTEIRO**



**ALFREDO RAMALHO**



## SOLUÇÃO CORPORATIVA DE CORREIO ELETRÓNICO E SUITE DE PRODUTIVIDADE NO MS

Todas as entidades do Ministério da Saúde passaram a beneficiar da mesma solução avançada de correio eletrónico e suite de produtividade, nomeadamente Office 365, recorrendo a licenciamento Microsoft adquirido centralmente pela SPMS, EPE. Esta solução é disponibilizada em serviço Cloud com níveis muito incrementados de segurança, fiabilidade e integração, bem como apresentando funcionalidades bastante avançadas e modernas. recursos.

## CIBERSEGURANÇA

A SPMS, EPE, enquanto entidade com atribuições centrais ao nível do SNS e Ministério da Saúde (em articulação com o Centro Nacional de Cibersegurança), e no âmbito do seu papel ao nível da governação, gestão e em matéria de segurança da informação e Cibersegurança da saúde, tem realizado um vasto conjunto de iniciativas de sensibilização, educação e ativação de medidas. Destaca-se especialmente a função de Elemento Coordenador no âmbito das Notificações Obrigatórias de Incidentes de Cibersegurança para a Saúde (ECOS) e as políticas e instruções emanadas junto das entidades do Ministério da Saúde.

A SPMS, EPE tem contribuído para promover a estratégia nacional e europeia de proteção aos sistemas de segurança, de modo a fomentar a proteção de dados contra quebras de confidencialidade e de integridade das

instituições.

Neste contexto, é essencial capacitar as organizações no reconhecimento dos riscos existentes, de modo a consolidar estratégias, nomeadamente com a implementação de boas práticas e o desenvolvimento de ações que permitam garantir um conjunto de medidas e controlos de segurança, através de uma visão holística: organização, processos, pessoas e tecnologia. Assim, e de forma a preparar 2019, o ano da Cibersegurança, o Ministério da Saúde, através da SPMS, EPE, preparou um conjunto de ações nacionais e internacionais que irão proporcionar meios e aprendizagens para melhorar e reforçar as condições de segurança da informação e Cibersegurança, que decorrem entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019.

**CIBERSEGURANÇA SNS**

**PASSWORDS SÃO COMO ESCOVAS DE DENTES**

Escolha uma apropriada e resistente  
Mude regularmente  
E não partilhe, nem mesmo com amigos

**Introduzir palavra-passe**

\*\*\*\*\*

Exemplo de uma palavra-passe

**Iniciar sessão**

**CIBERSEGURANÇA SNS**

## Algumas iniciativas

A SPMS, EPE consolidou, em 2017, iniciativas importantes, em matéria de estratégia de cibersegurança:

**A**

Protocolo de Cooperação com o Gabinete Nacional de Segurança/Centro Nacional de Cibersegurança.

**B**

Despacho nº8877/2017, publicado a 09 de outubro, no âmbito do modelo de governação relativo à implementação da política de cibersegurança da saúde, aplicável aos estabelecimentos, serviços e organismos do SNS e do Ministério da Saúde, bem como às entidades do setor empresarial do Estado na área da Saúde.

**C**

Acordo-Quadro de Cibersegurança, o primeiro em Portugal, que permitiu a assinatura de Contratos ao abrigo deste AQ, com várias entidades.

**D**

Portugal foi escolhido para ser o país anfitrião, em novembro de 2017, da conferência anual da ENISA - Agência Europeia para a Segurança das Redes e da Informação.

**E**

Protocolo com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) para a criação do Centro de Desenvolvimento e Capacitação em Cibersegurança na Saúde.

**F**

Ciclo de "Workshops de Segurança de Informação e Privacidade no Setor da Saúde em Portugal", no Porto e em Lisboa.

## BILHETE DE IDENTIDADE DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (BI-CSP)

Em resultado das necessidades manifestadas pela ACSS e pela Coordenação Nacional para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CNCSP), e em permanente articulação com estes parceiros, a SPMS desenvolveu e disponibilizou publicamente a plataforma BI-CSP.

Esta plataforma representa um salto qualitativo de enorme relevo, como referido pelos parceiros e por vários stakeholders externos, para a governação, transparência e gestão estratégica dos recursos colocados ao serviço dos Cuidados de Saúde Primários.



## PLATAFORMA DE BUSINESS INTELLIGENCE PARA A GESTÃO FINANCEIRA DO SNS

Em resultado das necessidades manifestadas pela ACSS e pela Coordenação Nacional para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CNCSP), e em permanente articulação com estes parceiros, a SPMS desenvolveu e disponibilizou publicamente a plataforma BI-CSP.

Esta plataforma representa um salto qualitativo de enorme relevo, como referido pelos parceiros e por vários stakeholders externos, para a governação, transparência e gestão estratégica dos recursos colocados ao serviço dos Cuidados de Saúde Primários.

## Plataforma de Business Intelligence para a Gestão de Recursos Humanos do SNS

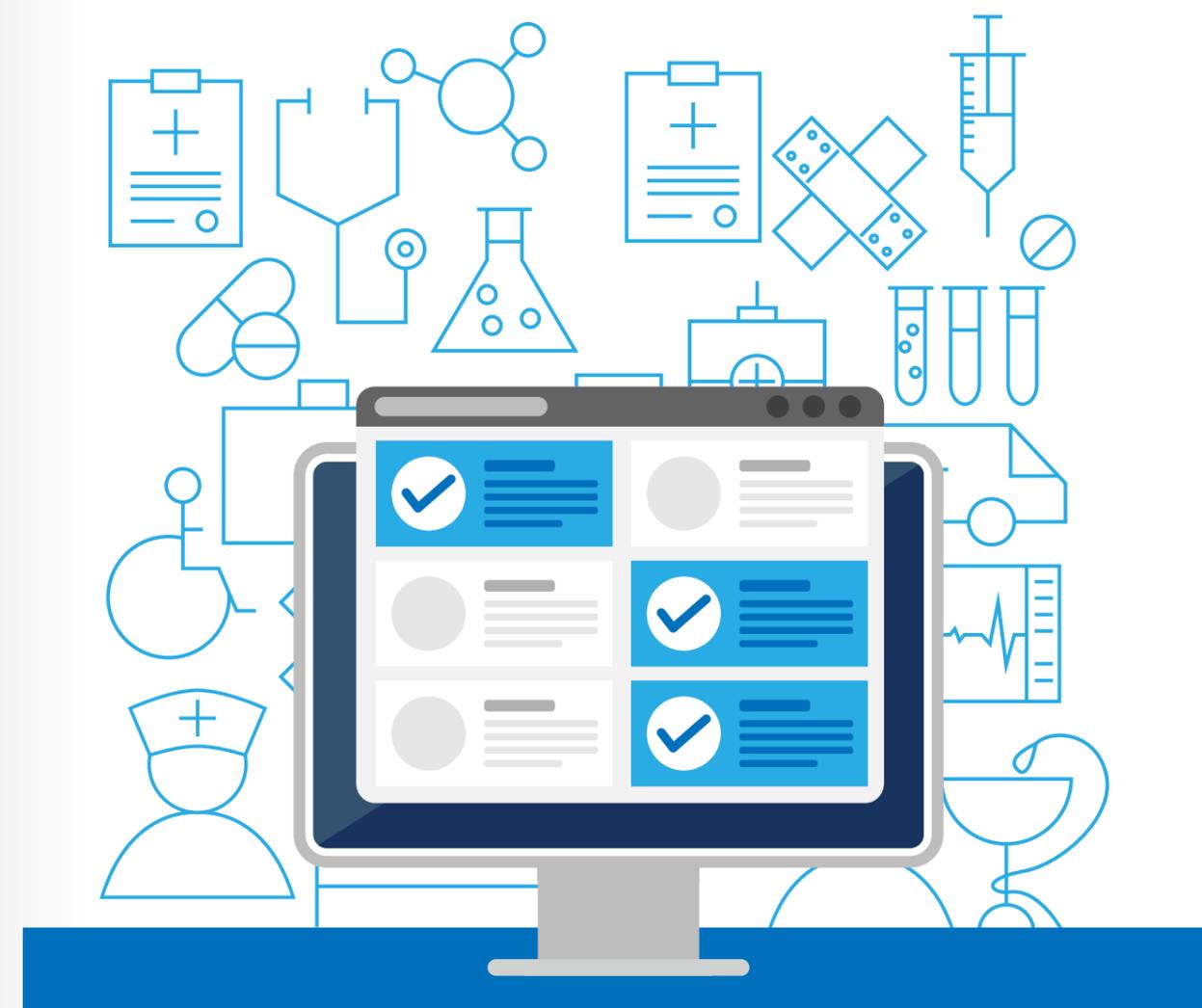
A plataforma para análise e gestão dos recursos financeiros do SNS (business intelligence) foi alvo de importantes melhorias funcionais. O desenvolvimento de módulos permite acompanhar, com elevado nível de detalhe, tanto o ciclo de emissão de faturação por parte dos fornecedores do SNS (módulo Dívidas do SNS), como o ciclo de pagamentos efetuados pelas entidades do SNS (módulo Pagamentos do SNS). Desta forma, é agora possível um acompanhamento integral ao ciclo de gestão financeira nas entidades do SNS, ao nível das faturas individuais.



## PLATAFORMA DE BUSINESS INTELLIGENCE PARA A MORBILIDADE E CODIFICAÇÃO DE ATIVIDADE HOSPITALAR

Plataforma inovadora que permite visualizar, explorar, analisar e investigar a atividade de cuidados de saúde prestados, em contexto hospitalar, e que tenham sido devidamente codificados no âmbito do referencial ICD10 (ou nos outros referenciais anteriores, como por ex., ICD9).

Esta nova plataforma de business intelligence para a morbilidade hospitalar apresenta uma mais-valia ao nível do conhecimento e gestão dos cuidados de saúde prestados aos utentes em contexto hospitalar. Tem sido recebida com grande entusiasmo pelos profissionais nas diferentes entidades hospitalares do SNS.



# SIMH

## Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar

Para responder à necessidade de reformular e adaptar os sistemas de informação nas instituições hospitalares, de forma a permitirem a codificação de episódios em ICD-10-CM/PCS, a SPMS desenvolveu o SIMH - Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar.

As principais finalidades passam por recolher, editar e agrupar em GDH (Grupos de Diagnósticos Homogéneos) episódios de Internamento e Ambulatório, permitindo a integração de dados administrativos de vários sistemas (SONHO e outros). Garante que a codificação do episódio é feita na aplicação, tornando o serviço prestado mais eficaz e eficiente.

Em 2018 foram alcançados vários objetivos:

### Entrada em produção da versão de 2019 da ICD10CM/PCS

### Sessões de formação do SIMH a médicos codificadores

### Disponibilização do Módulo de Gestão de Favoritos:

- Criação de diagnósticos e procedimentos favoritos; diagnósticos com “pack” de procedimentos associados (ex: Pneumonia, com RX e antibiótico)
- Diagnósticos com diagnósticos associados
- Um médico poderá enviar os seus códigos favoritos para outros médicos que pertencem à mesma instituição hospitalar

### Reformulação do Módulo de Episódios:

- Auxiliar de codificação
  - Pesquisa de códigos de diagnóstico e procedimento por índice e construção em cascata
  - Pesquisa por múltiplas palavras e por parte de palavras
- Histórico do Utente - Apresentação da codificação dos últimos 5 episódios de um utente
- Utilização de Favoritos
- Acesso aos códigos Mais Frequentes

# SITAM

## Sistema de Informação de Taxas moderadoras



**563,802**

Nº Cartas Emitidas

**6,151,971.15€**

Recuperação da Dívida

**162,275**

Nº Cartas Cobradas

**22%**

Taxa de Recuperação da Dívida

**1,588,572**

Nº Ref. MB Emitidas

**1,022,911.25€**

Custos Ref. MB e Cartas

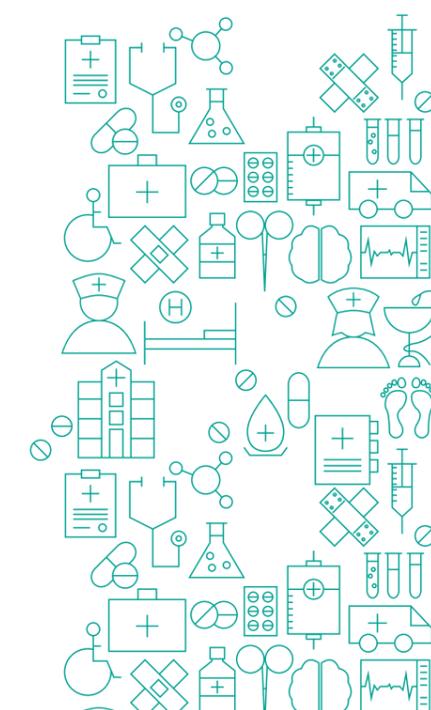
Solução informática de gestão centralizada dos valores em dívida de Taxas Moderadoras, que ainda não prescreveram.

O SITAM possibilita diferentes formas de pagamento ao utente do Serviço Nacional de Saúde e facilita e agilizar a recuperação de dívida, providenciando um aumento de receita para o Ministério da Saúde.

## ADOÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CENTRALIZADO DE CONTABILIDADE (SICC) COMO RESPOSTA AO SNC-AP

O SICC visa a recolha de informação contabilística e o reporting de informação, permitindo maior fiabilidade, maior segurança e simplificação de processos.

Em 2018, para além da adaptação e respetiva formação às 38 habituais entidades utilizadoras do SICC, a SPMS recebeu mais de 10 novas entidades que manifestaram vontade em migrar para esta plataforma no decorrer da migração de referencial contabilístico, de Plano de Contas Oficial do Ministério da Saúde (POCMS), para o novo Sistema Normalizado de Contabilidade para a Administração Pública (SNC-AP).



## RHV

O sistema de informação RHV – Recursos Humanos e Vencimentos é responsável pelo processamento de remunerações e gestão de recursos humanos em todas as instituições do SNS e entidades e serviços do Ministério da Saúde. A versão atual permite o processamento centralizado de vencimentos e o acesso através do portal do trabalhador WebRHV. Em 2017, a SPMS, EPE desenvolveu o WebRHV Mobile, uma solução única, disponível a qualquer hora (24/7), e em tempo real, que potencia a comunicação interna, tornando-a mais eficaz e célere entre trabalhadores, dirigentes e RH. Atualmente, já está disponível fora da Rede Informática da Saúde (RIS).



## ÁREA DA TRANSPARÊNCIA NO PORTAL DO SNS

A Área da Transparência é uma iniciativa Open Data levada a cabo pelo Ministério da Saúde, numa lógica de disponibilizar e tornar plenamente acessível o vasto conjunto de dados que estão subjacentes às operações e transações que decorrem no âmbito das atividades do SNS, nas diversas entidades. Trata-se de centralizar, numa plataforma online e de utilização acessível e intuitiva, os dados produzidos pelos sistemas inseridos no SNS, para que esta informação possa ser observada, analisada e reutilizada, sem qualquer restrição ou dificuldade, pela população em geral e não sendo necessária qualquer autorização.



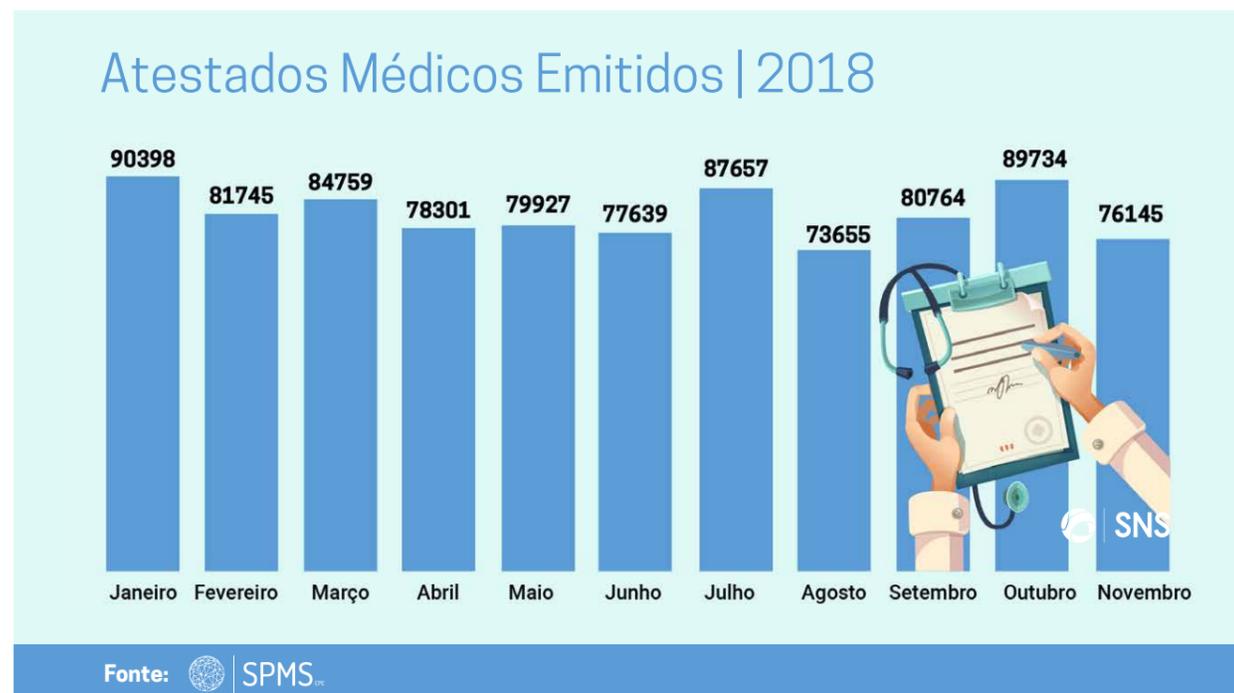
# CERTIFICADOS ELETRÓNICOS

## Atestados Médicos para a Carta de Condução

A SPMS, EPE, em conjunto com a Direção-Geral da Saúde, é responsável pela desmaterialização dos Atestados Médicos para a Carta de Condução (ACC), cuja obrigatoriedade entrou em vigor a 15 de maio de 2017.

Garantindo mais segurança rodoviária e maior credibilidade, o ACC veio facilitar a vida do cidadão, que só tem que se dirigir ao médico para solicitar o atestado, sem precisar de se deslocar aos serviços do Instituto de Mobilidade e Transportes (IMT), uma vez que o atestado é enviado eletronicamente para aquele organismo.

Esta desmaterialização promove maior segurança e privacidade dos dados, maior controlo dos dados, otimização da informação e identificação de situações de fraude. Até novembro foram emitidos e transmitidos eletronicamente 900 724 ACC.



# EMPOWERMENT DO CIDADÃO

## Área do Cidadão

Inserindo-se no Registo de Saúde Eletrónico, a Área do Cidadão do Portal SNS apresenta um design mais simples, intuitivo e compatível com dispositivos móveis. Continua a implementar novos serviços, tendo como prioridade incrementar a proximidade do SNS ao cidadão.

A Área do Cidadão tem tido novidades. Relativamente ao boletim de Vacinas já apresenta as próximas inoculações do sistema Vacinas e, também, uma mensagem alertando para que as "Próximas Vacinas" sejam sempre validadas com o Centro de Saúde. Uma das mais recentes novidades é a disponibilização do Boletim de Saúde Oral para os utentes referenciados para o Programa Nacional de Saúde Oral. As consultas agendadas para os Cuidados de Saúde Primários passaram a surgir nos Contactos de

Saúde e as consultas hospitalares já surgem no calendário da Área do Cidadão. Regista-se uma grande melhoria no processo de apoio ao cidadão relativamente ao Pedido de Consulta de Especialidade. Quando o cidadão quiser saber o estado da primeira consulta de especialidade vai surgir o formulário Livre Acesso e Circulação (LAC), onde será solicitada a especialidade e a instituição para quando o pedido for recebido no SNS24 conter já toda a informação.

Aposta na literacia em saúde, com a disponibilização de vários livros eletrónicos dedicados aos temas considerados mais críticos, em parceria com o Núcleo de Apoio Estratégico do Ministério da Saúde.



# JÁ MARCOU A PRÓXIMA CONSULTA?

Registe-se através do Portal do SNS  
[www.sns.gov.pt/cidadao](http://www.sns.gov.pt/cidadao)





## BOLETIM DE VACINAS DIGITAL

Com benefícios para os cidadãos, profissionais de saúde, prestadores de serviços e SNS em geral, o Boletim de Vacinas digital permite redução de custos, evita inconvenientes associados à perda do boletim em papel, facilita a consulta do histórico de vacinação, quer para o cidadão, quer para o profissional de saúde, e melhora a qualidade da informação.

A desmaterialização do boletim possibilitou a gestão centralizada e integrada do registo de vacinação do cidadão, dentro e fora do SNS, dando mais informações aos profissionais para uma melhor prestação de cuidados de saúde, disponibilizando ao cidadão o seu registo clínico.

Todos os portugueses já podem aceder ao seu Boletim de vacinas digital.



## AS APPS DO SNS REFORÇAM A PROXIMIDADE COM O CIDADÃO

Inserindo-se no Programa Simplex do Ministério da Saúde, e desenvolvidas pela SPMS, as aplicações móveis do Serviço Nacional de Saúde aumentam a proximidade com o cidadão.

Baseando-se no conceito de carteira “de bolso”, a MySNS Carteira eletrónica da Saúde, lançada em janeiro de 2017, permite guardar diferentes cartões eletrónicos de saúde no telemóvel, de forma segura, sendo utilizada por cidadãos de todas as faixas etárias. Receber notificações, consultar vacinas, o testamento vital ou os guias de tratamento das receitas sem papel são mais-valias para o utente que, através desta aplicação móvel, poderá efetuar uma melhor monitorização dos seus dados de saúde.

**Das três aplicações, a MySNS Carteira é aquela que maior interesse tem suscitado no cidadão, ultrapassando os 261 395 mil downloads, à data de 08 de dezembro de 2018.**

A MySNS, a aplicação oficial do SNS, alcançou 226 499 mil downloads na mesma data. De uma forma simples e intuitiva, faculto o acesso à informação e aos serviços digitais da saúde, constituindo a ligação móvel ao Portal do SNS.

Já a MySNS Tempos, a primeira app do SNS, permite consultar o tempo médio de espera nas urgências, possibilitando a obtenção de mais informações sobre a entidade, como morada, contactos telefónicos e localização geográfica, através da utilização do GPS do dispositivo móvel. Cada instituição hospitalar é responsável pela atualização periódica dos dados colocados na aplicação chegou aos 58 739 mil downloads..

Como ferramentas comunicacionais dinâmicas, integradas no Registo de Saúde Eletrónico (RSE), as aplicações móveis do SNS estão em constante processo de evolução e crescimento. Pautam-se por princípios de transparência, inovação, qualidade e promovem o acesso à melhor informação em saúde, tornando o SNS mais interativo, atual e cumprindo serviço de cidadania.

Responsabilizar cada vez mais o cidadão na gestão da sua saúde e fomentar a literacia digital são pontos fulcrais, integrados neste processo de evolução.



# Apps MySNS



MySNS



MySNS TEMPOS



MySNS CARTEIRA

## PORTAIS SNS

Criação de um portal único, como porta central para acesso à informação da saúde: Portal do SNS. Criação de portais para as entidades do SNS, de gestão partilhada com essas entidades, permitindo ao SNS ter uma presença online mais harmonizada e consistente.

Criação de um subportal do Portal SNS para acompanhamento dos tempos de resposta para cirurgias, consultas e urgências, neste último caso em tempo real e incluindo a aplicação móvel.



## EXAMES SEM PAPEL

Com base na experiência da “Receita Sem Papel” a SPMS, EPE desenvolveu “Exames Sem Papel”, iniciativa do Ministério da Saúde que assegura diversos benefícios para o sistema de saúde português e para a sociedade em geral. O projeto continua a avançar.

A obtenção de ganhos de eficiência para o SNS e aumento da segurança para todos os intervenientes, uma maior comodidade para o cidadão e maior rapidez no acesso aos resultados dos seus exames são algumas das vantagens das requisições desmaterializadas. Através dos “Exames Sem Papel”, o utente pode receber a requisição através de email ou por SMS.

A 28 de novembro deste ano, o projeto foi distinguido pelos “Portugal Digital Awards”, na categoria Best Digital Platform.

Demonstrando capacidade de inovação no contexto da transformação digital, o Ministério da Saúde e o Serviço Nacional de Saúde recebem este galardão que premeia “os projetos mais disruptivos e inovadores das organizações nacionais”.

**A 28 de novembro deste ano, o projeto foi distinguido pelos “Portugal Digital Awards”, na categoria Best Digital Platform.**

Prescrição Eletrónica de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

### EXAMES SEM PAPEL EMITIDOS



# RECEITA SEM PAPEL

A “Receita Sem Papel” é um dos casos de sucesso no panorama nacional. Distinguida com o Prémio Inovação NOS, foi considerada a solução mais inovadora em 2016. Veio substituir gradualmente a receita em papel, afirmando-se primeiro nas unidades de saúde do setor público e, posteriormente, no setor privado.

Com a “Receita Sem Papel”, o cidadão recebe a prescrição por email ou SMS, pode levantar os medicamentos em qualquer farmácia do país e consultar o seu guia de tratamento no tablet ou telemóvel, ou através da Área do Cidadão do Portal SNS. O trabalho interdisciplinar com outras instituições, nomeadamente a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) também foi fundamental. A Receita Sem Papel está implementada no Sistema Nacional de Saúde, representando mais de 95% do receituário emitido.



**Recebi a receita médica no telemóvel?**

Total de RSP emitidas  
**123 733 320**

Número de médicos distintos que já emitiram pelo menos uma requisição emitida desmaterializada, desde sempre  
**4 943**

Número de locais de prescrição distintos que já receberam uma requisição emitida desmaterializada, desde sempre  
**1 220**

Total de Embalagens de RSP emitidas  
**599 347 486**

Total de embalagens de RSP dispensadas  
**392 743 312**

Farmácias que dispensaram pelo menos uma RSP  
**2 943**

Utentes que tiveram pelo menos uma RSP  
**10 051 548**

Total de RSP emitidas SNS  
**88 489 390**

Número de total de requisições desmaterializadas emitidas  
**808 259**

Número de total de exames desmaterializadas emitidas  
**3 832 361**

Número de utentes distintos que já receberam uma requisição emitida desmaterializada, desde sempre  
**448 804**



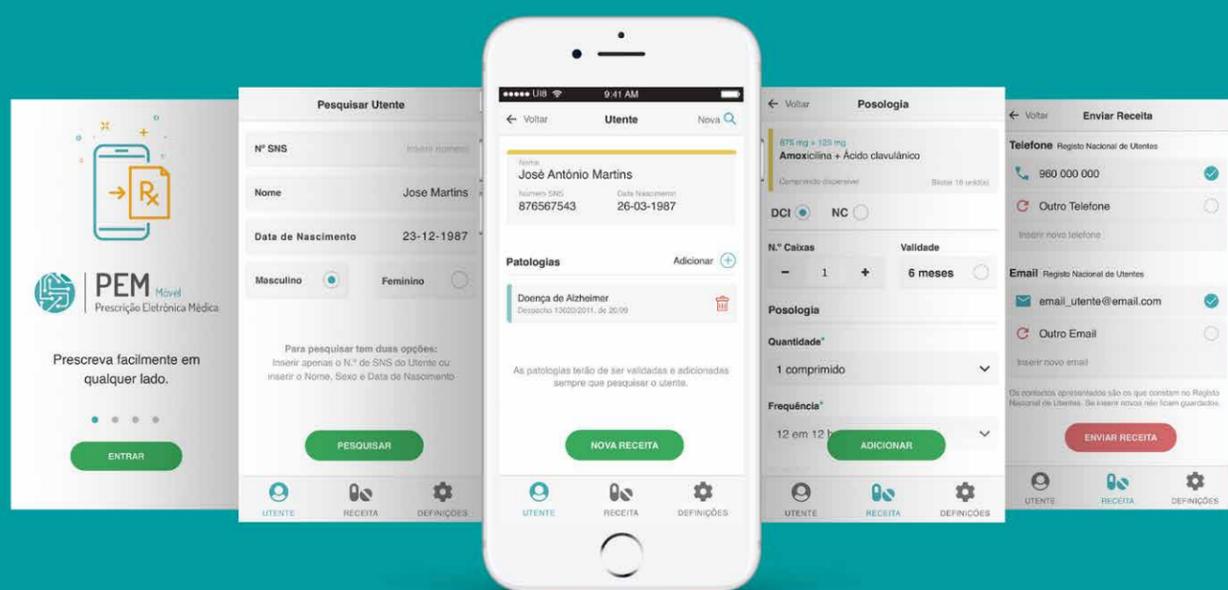
# PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA MÉDICA I PEM MÓVEL

Facilitar e agilizar o ato de prescrever uma Receita Sem Papel, por exemplo, no domicílio de um doente, é uma das vantagens da Prescrição Eletrónica Médica Móvel (PEM Móvel). Esta nova aplicação móvel irá permitir a eliminação de algumas barreiras que ainda persistem na emissão de receituário.

A PEM Móvel incrementa a segurança da prescrição de medicamentos, garantindo a autenticidade e o não repúdio da prescrição, através do uso da Chave Móvel Digital (CMD) como meio de autenticação forte e assinatura digital. No final do processo de emissão de receitas, o médico envia a receita por SMS e/ou e-mail para o utente.

Em novembro último, a PEM Móvel passou nos testes efetuados pela AMA – Agência Para a Modernização Administrativa, I.P., no que diz respeito à utilização da assinatura CMD. O parecer da avaliação da AMA representa um enorme passo para esta app, uma vez que vem confirmar que cumpre todos os requisitos.

O uso da CMD no Software PEM e na app PEM Mobile vai permitir que os médicos possam assinar as receitas médicas sem terem de usar Cartão do Cidadão e leitor de cartão, mas sim, apenas, um mecanismo mais flexível de assinatura com recurso a mensagem para o telemóvel.



# ENESIS 2020 - ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O ECOSSISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE

A SPMS, EPE é a organização responsável por coordenar e supervisionar a implementação da ENESIS 2020.

O modelo de governança e gestão do Ecosistema de Informação em Saúde (eSIS), definido pela SPSM, EPE, abrange os níveis estratégico, tático e operacional, que visam a orientação estratégica, o planeamento, a implementação, a manutenção e a melhoria contínua. É composto por diferentes órgãos que têm vindo a funcionar desde 2017, nomeadamente **Conselho Consultivo do eSIS (CCeSIS), Fórum ENESIS, Comissões Locais de Informatização Clínica (CLIC)** e diversos **Grupos de Trabalho**.

Fóruns ENESIS (constituídos por Representantes das diversas Entidades eSIS)

- I Fórum – 27.06.2017 – 62 participantes
- II Fórum – 08.02.2018 – 72 participantes
- III Fórum – 20.03.2018 – 120 participantes
- IV Fórum – 26.09.2018 – 70 participantes

Reuniões - Conselho Consultivo do eSIS (constituídos por Representantes de Ordens/Associações Profissionais)

- 28 de dezembro 2017 – 14 participantes
- 21 de novembro de 2018 – 19 participantes

10 Workshops de Transformação Digital com com 181 participantes:

- Overview da Transformação Digital na Saúde
- Transformação na Liderança
- Transformação da Omni-Experiência
- Transformação da Informação
- Transformação do Modelo Operativo
- Transformação do worksource





# PROGRAMA DE MELHORIA CONTÍNUA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS RECURSOS HUMANOS

No âmbito da iniciativa de aferição e reforço das competências dos profissionais TI da Saúde, a SPMS desenvolveu um modelo de referência de Competências de Perfis, alinhado com as boas práticas internacionais, nomeadamente, eCF 3.0 – eCompetence Framework, a ICT Profiles (publicada pelo CEN) e a EQF - European Qualifications Framework, que garantem uma melhor compatibilidade no espaço europeu.

Neste âmbito, a SPMS desenvolveu um conjunto de formações para os profissionais do SNS, ao longo dos anos de 2017 e 2018, para além de vários ciclos de workshops.

## CENTRO DE TERMINOLOGIAS CLÍNICAS – CTC

Criação e operacionalização do Centro de Terminologias Clínicas, assente num modelo de governação tripartido entre a SPMS, a ACSS e a DGS. O CTC tem como propósito ser uma rede de competências focada em temáticas inerentes à utilização das terminologias clínicas nos Sistemas de Informação em Portugal, de forma a promover a Interoperabilidade Semântica. Tem por missão harmonizar e orquestrar as terminologias clínicas em Portugal e a Promoção de Boas Práticas na área da semântica entre os diferentes stakeholders.

Entre os anos de 2017 e 2018, destaque para o desenvolvimento, divulgação e implementação dos seguintes catálogos:

CPARA – Catálogo Português de Alergias e outras Reações Adversas;

CPAL – Catálogo Português de Análises de Laboratório;

CPN – Catálogo Português de Nutrição;

Vacinas;

SINAVE – MED (doenças de notificação obrigatória).

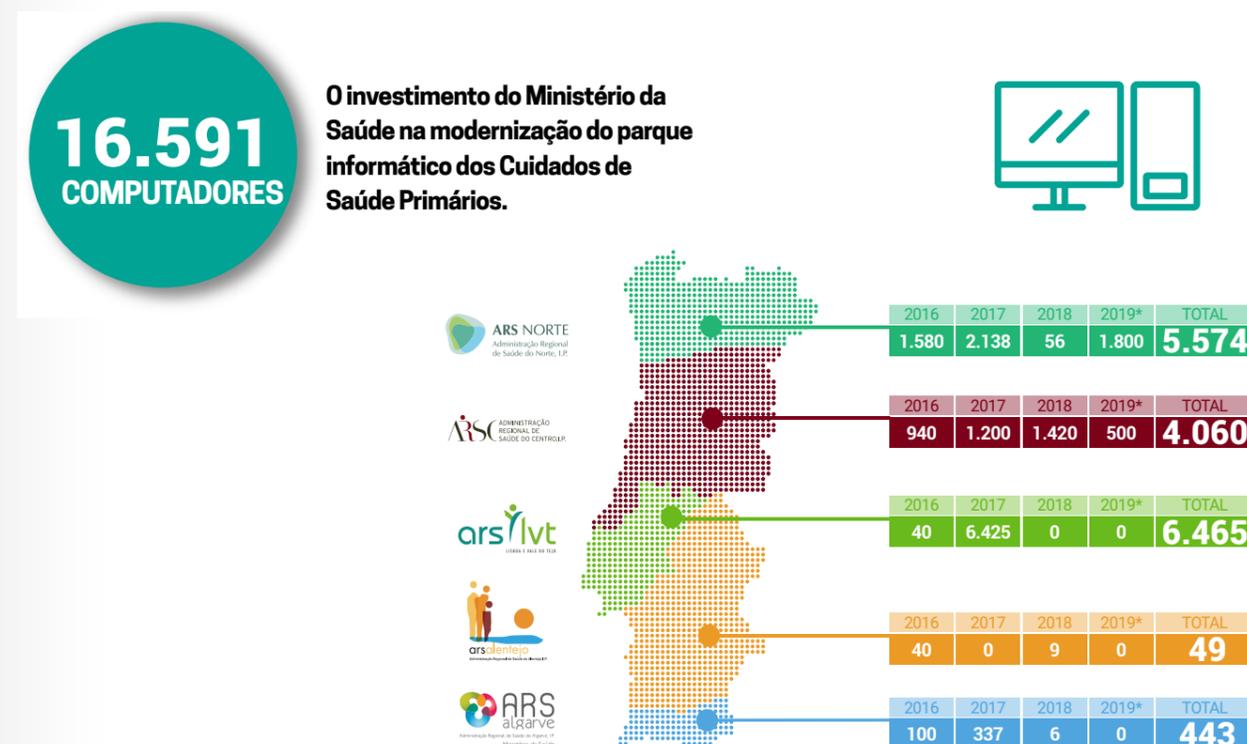
# SISTEMA DE INFORMAÇÃO CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

## Renovação do parque informático dos Cuidados de Saúde Primários – Operação Megabyte

Em alinhamento com as estratégias dos organismos do Ministério da Saúde, a SPMS, EPE, enquanto entidade pública com competências na agregação, centralização e harmonização das compras públicas no setor da saúde, lançou procedimentos de aquisição centralizada de computadores com o objetivo de modernizar o parque informático das unidades de saúde dos Cuidados de Saúde Primários.

Desde final de dezembro de 2016, a SPMS, em articulação com as diversas ARS, assumiu a dinamização deste processo com a distribuição e instalação dos primeiros computadores, permitindo melhorias na utilização dos sistemas de informação do SNS, nomeadamente na PEM, SClínico e SINUS.

A ordem de prioridade na distribuição de hardware obedeceu a critérios que dão primazia aos postos com maior antiguidade e às necessidades mais prementes, apuradas nas reuniões realizadas com as direções executivas dos vários Agrupamentos dos Centros de Saúde (ACES). O investimento do Ministério da Saúde na modernização do parque informático dos Cuidados de Saúde Primários representa a aquisição de cerca de 16.591 computadores. O esforço conjunto das diferentes ARS, coordenado pela SPMS, EPE, , entre 2016 e 2019, tem contribuído para a renovação do parque informático nos CSP.





O novo software administrativo, designado UNO ADM, que vem substituir o SINUS e o MARTA, e evoluirá igualmente para a área clínica, representa uma evolução gráfica, tecnológica, mas também de negócio, que há muito se pretendia implementada nos CSP.

A implementação do UNO ADM nas unidades do ACeS Porto Ocidental é o espelho do compromisso da SPMS, em conjunto com a ARS Norte, em melhorar os serviços e a orgânica das unidades funcionais CSP.

Do ponto de vista de processos de negócio, o UNO ADM representa um salto qualitativo ao nível da gestão de agenda, de horário e indisponibilidades, bem como a grande melhoria do fluxo de informação e dos processos, uma vez que, no mesmo ecrã, são disponibilizados os dados do utente, os seus eventos e as taxas moderadoras associadas. Vem, assim, alterar e melhorar vários conceitos, nomeadamente o conceito de multi-instituição, deixando de se focar na instalação local, por unidade de saúde e focando-se no utente

como elemento central, dando resposta às múltiplas unidades que o utente pode frequentar. Desta forma, o profissional e o utente passam a usufruir da informação consolidada num repositório, independentemente do tipo de unidade de saúde que o utente frequentou. Do ponto de vista gráfico, este sistema disponibiliza uma nova imagem, mais apelativa e intuitiva através do uso de iconografia, o que facilita a sua utilização e navegabilidade. Do ponto de vista tecnológico, o UNO ADM representa uma evolução deixando de utilizar uma tecnologia antiga, e alinhando-se com as mais recentes tendências.



## INVESTIMENTOS NAS INFRAESTRUTURAS LOCAIS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

**A SPMS, EPE tem vindo a fazer um investimento significativo nas infraestruturas dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), de forma a facilitar o acesso do utente a estes cuidados em qualquer ponto do país.**

Em articulação com as ARS, a SPMS tem assumido um esforço relevante na implementação de melhorias tecnológicas, fundamental para garantir o bom funcionamento dos sistemas de informação e melhorar a prestação de serviços.

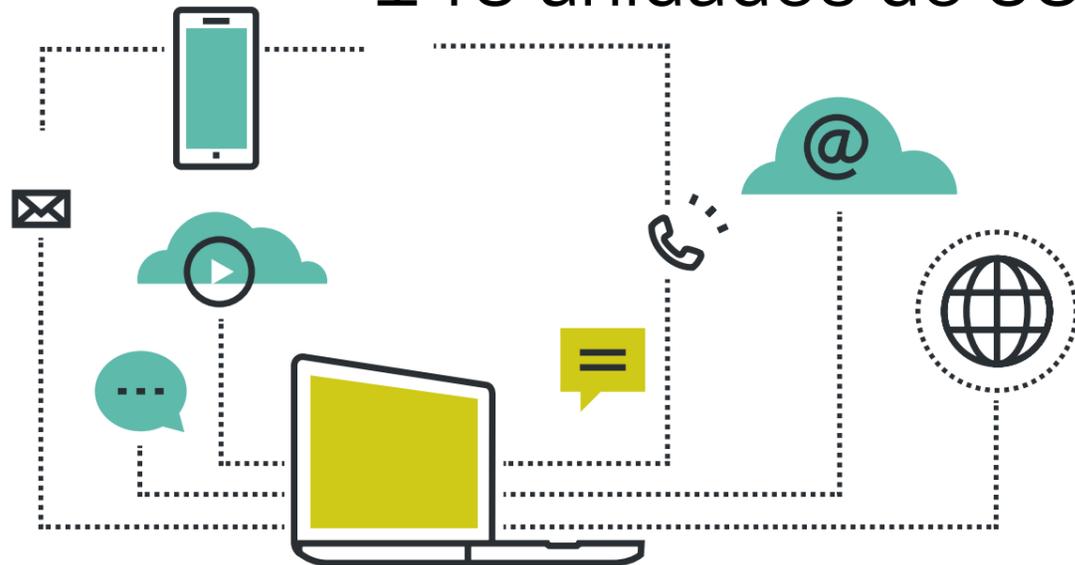
Durante a primeira quinzena de outubro de 2018, houve um upgrade nas redes locais (de 2 para 10 megabites), em 140 unidades de CSP, integradas nas ARS LVT e ARS Centro.

Este processo decorreu em paralelo com um projeto com a ARSLVT, visando criar as condições para que seja possível

unificar as bases de dados por Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), com vista à criação de um processo único que não se limite à Unidade de Saúde Familiar (USF), uma vez que o cidadão pode receber cuidados em diferentes locais dos CSP, dependendo da melhoria das comunicações, e que requer que todas as unidades de um ACES tenham a mesma solução informática.

A solução informática escolhida é a estatal, por uma questão de ser mais económica, e porque está instalada em mais de 92%

140 unidades de CSP



das unidades de cuidados saúde primários no SNS. Permite, posteriormente, a adaptação ao novo software unificado (UNO) que está já em piloto no ACES Porto Ocidental e introduz mudanças nos processos administrativos, eliminando aplicações antigas e convergindo-as numa só.

O investimento nas infraestruturas dos Cuidados de Saúde Primários está a contribuir para se alcançar uma melhoria no desempenho dos Sistemas de Informação.

**A SPMS tem assumido um esforço relevante na implementação de melhorias tecnológicas, fundamental para garantir o bom funcionamento dos sistemas de informação e melhorar a prestação de serviços.**

## SISTEMAS DE CUIDADOS HOSPITALARES

### SCLÍNICO HOSPITALAR

#### MÓDULO DE CIRURGIA AMBULATÓRIO

*O novo módulo de Cirurgia de Ambulatório foi disponibilizado na primeira semana de agosto.*

*médicos, equipas de gestão, administradores hospitalares e equipas de informática dos hospitais.*

*Apesar de a Cirurgia de Ambulatório representar, atualmente, cerca de 2/3 da atividade cirúrgica do SNS, não existiam registos clínicos informatizados no SONHO/SCLínico Hospitalar próprios para esta área, o que dificultava a partilha de informação entre profissionais e a consequente obtenção de indicadores. Este módulo procura dar resposta a estes desafios.*

*Até ao momento, cerca de 70% das entidades elegíveis já estão a utilizar este módulo, prevendo-se o alargamento à totalidade das entidades, nas próximas semanas. A segunda fase do projeto contará com o apoio dos grupos de trabalho desta área, com foco nas melhorias a realizar no módulo, bem como na definição de indicadores a disponibilizar ao nível do BI SCLínico Hospitalar.*

*É o resultado da colaboração da SPMS com o CICA—Centro Hospitalar do Porto, a Ordem dos Enfermeiros, AESOP e APCA, ACSS e DGS. Durante os primeiros meses deste ano, três instituições participaram, enquanto pilotos, e em junho decorreu o processo de formação a todas as unidades hospitalares que realizam cirurgias de ambulatório. Nas cerca de dez ações formativas promovidas em Lisboa, Porto e Coimbra, participaram mais de 300 profissionais da área da saúde, incluindo assistentes técnicos, enfermeiros,*



## BI | SClínico Hospitalar

Plataforma inovadora assente em tecnologias de business intelligence, o BI SClínico Hospitalar permite aos utilizadores explorarem indicadores com segurança, fiabilidade e confiança.

Inserida no SClínico Hospitalar tem como objetivo a disponibilização de indicadores estatísticos aos profissionais de saúde e às instituições. Apresentando vertentes médicas e de enfermagem, encontra-se em fase de disponibilização em cerca de 25 instituições.

O BI SClínico Hospitalar integra a estratégia definida pelo Ministério da Saúde para a área de informatização clínica, pretendendo uniformizar procedimentos de registos clínicos, práticas e informação a nível nacional, possibilitando uma melhor assistência e acompanhamento ao cidadão.

### Projeto-piloto de enfermagem com CHUC

O Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) tem colaborado com a SPMS, EPE num projeto-piloto, apresentado em junho de 2018, com a finalidade de definir e operacionalizar estratégias de promoção da qualidade de cuidados de enfermagem para a criação de uma plataforma de indicadores específicos.

Os enfermeiros priorizam os indicadores que radicam em métricas tradutoras de resultados e ganhos em saúde, centrados na pessoa, nomeadamente ao nível da prevenção de complicações e resolução de diagnósticos de enfermagem, e em indicadores que traduzem a evolução das condições de saúde, desde a admissão à alta.

A plataforma aposta também em indicadores epidemiológicos, tradutores das condições inerentes à prestação de cuidados e do próprio processo de cuidados.

Disponibiliza, igualmente, indicadores de saúde em áreas da prestação de cuidados de saúde ao cidadão, de apoio à gestão das unidades e para o desenvolvimento das competências profissionais, sendo um auxílio na produção de trabalhos científicos, relatórios de atividade, entre outros.



## SCLÍNICO HOSPITALAR I Implementação no Serviço de Urgência de cinco novas unidades

Cinco novas unidades de saúde começaram, em setembro de 2018, a utilizar SClínico Hospitalar no Serviço de Urgência.

A Unidade Caldas da Rainha (Centro Hospitalar do Oeste), Unidade Torres Vedras (Centro Hospitalar do Oeste), Hospital Distrital da Figueira da Foz e Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim/Vila do Conde são as instituições que agora têm uma aplicação única, comum a todos os prestadores de cuidados (médicos e enfermeiros)

e centrada no doente. Em outubro de 2018, o SClínico Hospitalar arrancou no Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP).

O SClínico Hospitalar já estava implementado nestes hospitais, a extensão ao Serviço de Urgência permite ganhos substanciais ao nível do aproveitamento de recursos e poupanças financeiras.



## SISTEMA DE GESTÃO DE RISCO E AUDITORIA DISPONÍVEL NOS HOSPITAIS

A SPMS, EPE disponibilizou, no passado dia 16 de novembro, o acesso ao novo Sistema de Gestão de Risco e Auditoria (SGRA) às equipas de auditoria interna das instituições hospitalares do SNS. O SGRA tem o objetivo de proceder a uma avaliação mais objetiva dos controlos organizacionais e dos seus riscos e, desta forma, reforçar a existência de um maior controlo e uniformização de processos.

O SGRA permite gerir eficientemente os riscos financeiros e de reputação das instituições, melhorando a prestação de contas e aumentando a eficiência financeira, estratégica e operacional.

O acompanhamento e suporte à utilização deste sistema está a cargo de uma equipa aplicacional sob a responsabilidade da SPMS, enquanto que a sua governação é realizada centralmente pela ACSS, sempre considerando e incorporando as recomendações e sugestões das diferentes instituições hospitalares.

**Avaliação mais objetiva dos controlos organizacionais e dos seus riscos**

## SUITE HOSPITALAR



A SPMS assegurou, durante o mês de abril de 2018, a atualização nacional trimestral da Suite Hospitalar (Sonho e SClínico Hospitalar) em todas as entidades do SNS que utilizam estes produtos, representando mais de 90% das unidades hospitalares.

Esta atualização visou proceder também, no caso do SClínico Hospitalar, à harmonização das versões aplicacionais respetivas, por forma a garantir a disponibilização das mesmas características e potencialidades em todas as unidades. Por outro lado, estão incluídas melhorias e novas funcionalidades.

Com esta atualização, as unidades de saúde ficarão aptas a utilizar:

- o sistema de codificação clínica ICD10 (aquando da sua disponibilização na versão traduzida)
- a atualização automática dos dados de RNU dos utentes
- a versão 2.1.1 do SClínico Hospitalar, que introduz diversas melhorias, com destaque para a mais recente versão do Módulo de Urgência do SClínico Hospitalar, Triagem de Manchester, novo módulo de Nutrição (em fase piloto em algumas unidades) e Cirurgia de ambulatório (em fase piloto). Os módulos em fase piloto serão disponibilizados progressivamente aos vários hospitais.
- a Visão Clínica Integrada, módulo do SClínico Hospitalar que pretende disponibilizar de forma intuitiva uma visão mais integrada dos utentes

Já estão atualizadas 70% das entidades, entre Centros Hospitalares, Unidades Locais de Saúde (na vertente hospitalar), Misericórdias, e outros. Para atingir este objetivo, optou-se por realizar as atualizações no período noturno de forma a diminuir o impacto na atividade dos hospitais.

Para o sucesso da iniciativa, o contributo das instituições e dos seus profissionais de saúde, bem como das equipas locais de Sistemas de Informação tem sido da maior importância.

No caso concreto, para o Sonho e SClínico Hospitalar, a SPMS relembra que tem ao dispor o endereço [Sch.Menoscliques@spms.min-saude.pt](mailto:Sch.Menoscliques@spms.min-saude.pt) para acolher as sugestões de melhoria e novas funcionalidades, com objetivo de otimizar a utilização dos sistemas e possibilitar a melhoria da prestação de cuidados ao cidadão.



+90%

Atualização nacional trimestral da Suite Hospitalar mais de 90% das unidades hospitalares.

## LIGHT | EXPANSÃO DA PLATAFORMA DE INTEROPERABILIDADE

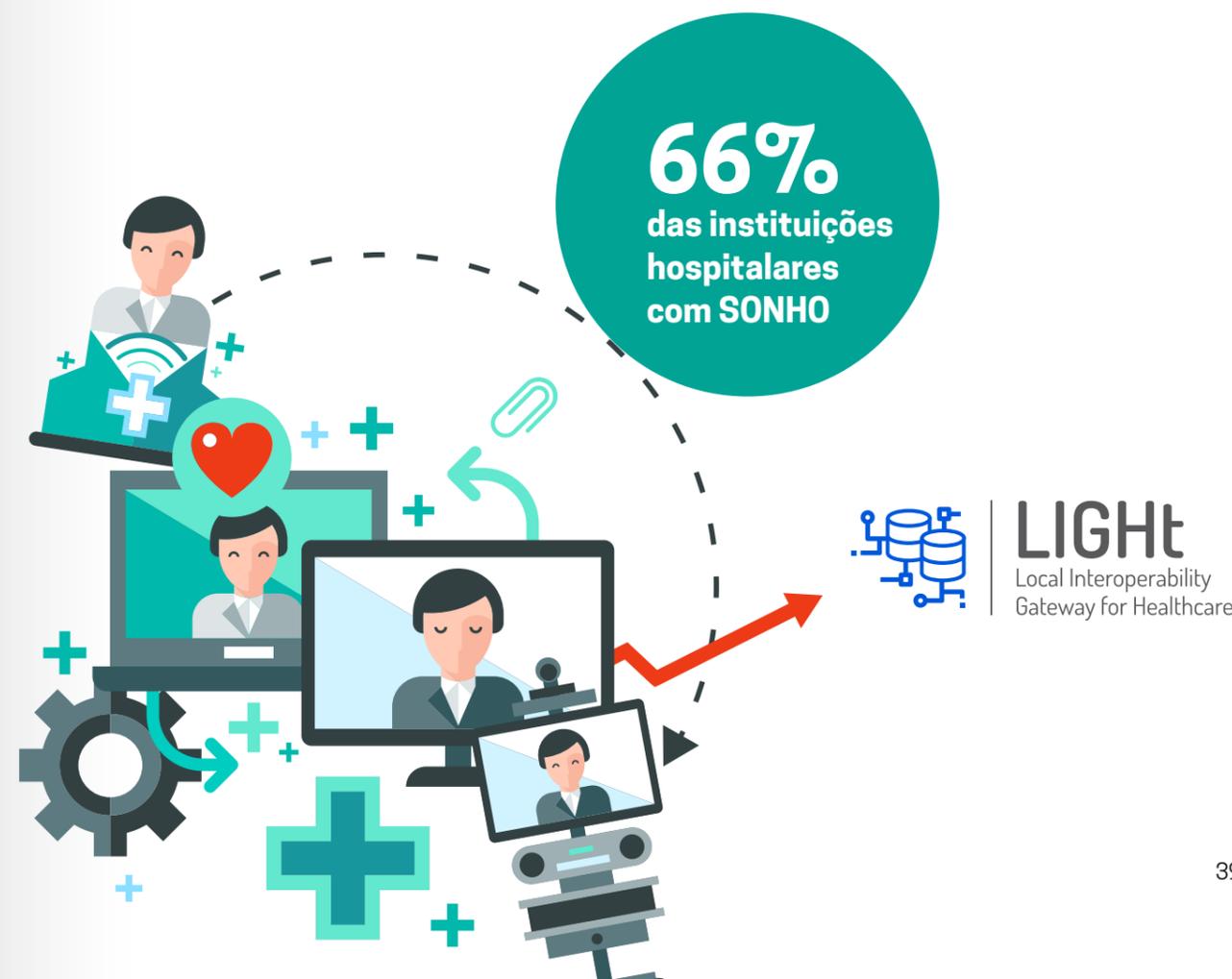
A EA LIGHT (Local Interoperability Gateway for Healthcare) irá completar o seu 3º ano no dia 11 de fevereiro de 2019.

É uma plataforma desenhada para dar resposta à crescente necessidade de assegurar a correta comunicação entre os sistemas locais de uma instituição. Garante que a informação é entregue no momento certo ao destinatário certo, de uma forma segura, prevenindo o acesso direto e/ou não autorizado às bases de dados e possibilitando a auditoria dos acessos realizados.

A implementação da LIGHT tem permitido uma monitorização mais eficaz, um enorme passo para a deteção de erros de integração e otimização de workflow nas instituições hospitalares.

Com a incrementação de novos circuitos e uma rápida expansão, 2018 tem sido o ano de afirmação da LIGHT. A plataforma já está implementada em **mais de 66% das instituições hospitalares com SONHO**, número que continua a aumentar.

A SPMS tem trabalhado para a evolução da LIGHT, com a finalidade de facilitar a atividade dos diversos profissionais e, acima de tudo, focada na segurança e qualidade do atendimento dos cidadãos do SNS.



**VCI  
implementado  
em 36 centros  
hospitalares  
e ULS**

## VCI Visão Clínica Integrada

Integrada no âmbito do SClínico Hospitalar, a VCI – Visão Clínica Integrada já está implementada em 36 centros hospitalares e ULS.

A VCI pretende constituir-se como uma ferramenta de apoio à decisão, permitindo ao profissional de saúde obter, de forma rápida, uma visão multifacetada acerca do cidadão.

Permite o acesso à informação registada no SClínico Hospitalar, através da vista em cronologia, ou em lista de episódios, podendo aceder-se ao detalhe de cada episódio e obter toda a informação de forma completa.

Num mesmo ecrã é possível aceder a sinais vitais, alertas e estatísticas de acesso do utente aos cuidados de saúde, nomeadamente histórico de cirurgias, consultas, internamentos e urgências.

Por outro lado, recorrendo à interoperabilidade, é possível disponibilizar, na mesma janela, informação proveniente de todo o SNS, sobre diagnósticos, alergias e medicação crónica do utente, bem como o estado do plano de vacinação do utente.

## DOCUMENTAÇÃO SONHO MAIS PRÓXIMA DO UTILIZADOR

A SPMS disponibiliza duas novas plataformas que facultam documentação de apoio relativa ao SONHO, quer sobre novas funcionalidades, quer sobre as *releases* periódicas. Através das novas plataformas, todos os utilizadores, independentemente da sua função na unidade hospitalar, terão acesso à mesma informação e a todas as atualizações.



### Biblioteca Digital

Na Biblioteca Digital estarão disponíveis apresentações sobre novas funcionalidades, que pela sua complexidade poderão obrigar a que sejam feitas formações internas, a nível do hospital, de modo a dá-las a conhecer. Estas apresentações poderão ser usadas pelas unidades hospitalares em formações que pretenda ministrar, ou como método de estudo individual dos utilizadores.

Para consultar estes conteúdos os utilizadores deverão aceder a <https://estudo.min-saude.pt/eaprender/> > Biblioteca Digital > Tecnologias de Informação e Comunicação > SONHO.



### Confluence SONHO

Na página Confluence SONHO, é disponibilizada documentação de apoio às *releases* periódicas e manuais de utilizadores sobre diversas funcionalidades. A documentação de *release* tem como objetivo descrever todas as novas funcionalidades e correções que são instaladas em cada *release*. Deste modo, as unidades hospitalares podem verificar que as sugestões e incidentes reportados já se encontram instalados em produção e também ter conhecimento das novas funcionalidades, ficando a conhecer as suas mais-valias.

Para consultar estes conteúdos os utilizadores deverão aceder a <https://spmspt.atlassian.net/wiki/spaces/SD/overview>.



# TELESSAÚDE CHEGA A MAIS CIDADÃOS EM 2018

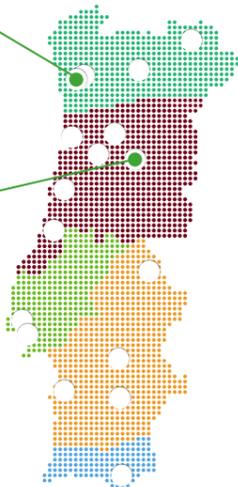
## TELESSAÚDE

Centro Hospitalar do Porto, EPE

TOTAL DE CONSULTAS DE TELEMEDICINA:  
10 | 2018 \_\_\_\_\_ **2089**

Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE

TOTAL DE CONSULTAS DE TELEMEDICINA:  
12 | 2017 \_\_\_\_\_ **312**  
10 | 2018 \_\_\_\_\_ **518**



Fonte: Sistema de Informação para Contratualização e Acompanhamento (SICA).

## NOVAS UNIDADES HOSPITALARES COM TELESSAÚDE EM 2018

Hospital Santa Maria Maior, EPE

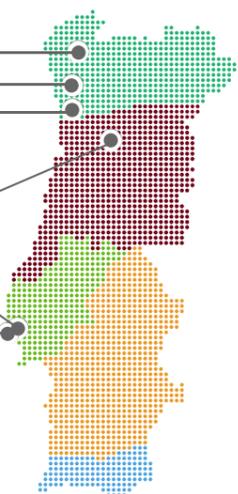
Instituto Português de Oncologia do Porto, EPE

Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, EPE

Hospital Arcebispo João Crisóstomo

Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE



Fonte: Sistema de Informação para Contratualização e Acompanhamento (SICA).



**CNTS**  
Centro Nacional  
de TeleSaúde

A SPMS, EPE tem contribuído para incentivar o desenvolvimento da telessaúde no sistema de saúde português, através do Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS). E a atividade em telessaúde está a aumentar e a mudar a forma como os profissionais se organizam, quebrando as barreiras da distância. A título de exemplo, e segundo dados consultados a 27 de novembro na área da Transparência do Portal SNS, o Centro Hospitalar do Porto realizou, até outubro, 2089 teleconsultas, mais 22% do que o registado no ano anterior. Já o Centro Hospitalar da Cova da Beira realizou mais 66% de teleconsultas até outubro, do que durante todo o ano de 2017 e poderá ainda duplicar até final de 2018. Capacitando o doente na gestão conjunta da sua doença com os profissionais de saúde e facilitando a comunicação e articulação entre profissionais, a telessaúde melhora a acessibilidade e a qualidade da prestação de cuidados ao cidadão, representando uma mais-valia para todo o sistema de saúde.



**SIVIDA**  
Sistema de Informação  
VIH/SIDA

## IMPLEMENTAÇÃO DO SIVIDA, NOS SISTEMAS CLÍNICOS HOSPITALARES

No âmbito da implementação do SIVIDA, o sistema informático que permite a monitorização e acompanhamento de utentes com VIH/SIDA, foi publicado o Despacho n.º 8379/2017. Este Despacho veio determinar a conclusão do processo de implementação do SIVIDA em todos estabelecimentos hospitalares do SNS que seguem pessoas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH).

A SPMS assegura a implementação do sistema informático nos estabelecimentos hospitalares em

que ainda não é utilizado, devendo as instituições, nos termos da legislação em vigor, garantir as condições técnicas e humanas necessárias. Esta integração nos sistemas clínicos hospitalares é uma medida que, para além de dar cumprimento ao Despacho, tem como finalidade a melhoria contínua da plataforma SIVIDA, permitindo aos médicos efetuarem o registo de informação relevante sobre a doença, em tempo real da consulta e, conseqüentemente, um melhor acompanhamento dos seus doentes.



**SICO**

Sistema de Informação dos Certificados de Óbito

**SICO**

**Casos de  
Transformação  
Digital**

**Portugal foi o primeiro país  
europeu com certificação  
eletrónica de óbito**

## **SICO DISTINGUIDO PELAS BOAS PRÁTICAS DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

O Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO), desenvolvido pela SPMS, EPE, permitiu a Portugal ser o primeiro país europeu com certificação eletrónica do óbito, distinguido pelo Observatório europeu dos sistemas de saúde como exemplo de boas práticas.

A Direção-Geral da Saúde é a entidade responsável pelo tratamento da base de dados e garante a vigilância epidemiológica da mortalidade, identificando situações de risco para a saúde pública.

O SICO foi um dos 97 casos de transformação digital no tecido empresarial português apresentados num estudo, durante o “27º Digital Business Congress”, organizado pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), que decorreu em Lisboa, em setembro de 2017.



### **Serviço Triagem, Aconselhamento e Encaminhamento**



**1 269 205** chamadas



**2 665** chamadas

média por dia durante o mês novembro 2018



**2 091** emails tratados

Dados: 11. 2017 a 12.2018

### **Serviço Informativo e Administrativo**



**161 351** emails tratados

desde 11/2017 até 17/12/2018



**121 693** chamadas

desde 11/2017 até 17/12/2018



**3 337** marcações  
de consulta MGF

desde 01/2018 até 15/12/2018



**SNS 24**

CENTRO DE CONTACTO

